PUC Viva
Edição 1330- 30/10/2026
Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

PUC-SP na luta pela democracia no Brasil

Na Prainha do campus Monte Alegre a faixa sob a iniciativa da Faficla com apoio da Fundasp

Foram semanas que ficarão marcadas de maneira indelével na história das lutas pela democracia no país. No dia 04/10, após uma campanha eleitoral tumultuada e pouco mobilizadora, as forças democráticas do país amargaram uma de suas maiores derrotas: o presidente Lula ficou em segundo lugar, em primeiro turno, para o candidato da extrema-direita, Flávio Bolsonaro, por uma diferença de cerca de dois milhões de votos. Além disso, a composição da Câmara Federal e de boa parte dos governos estaduais ficou em grande parte nas mãos da direita ou da extrema direita.

Terminada a apuração, começou a reação da sociedade brasileira, ameaçada pela onda fascista que poderia tomar conta dos três poderes da República, em uma ascensão inédita na história. Tendo à frente a juventude brasileira e setores organizados da sociedade, teve início uma ampla manifestação, que contou também com a mobilização digital, na qual redes de defensores da democracia se juntaram de uma maneira nunca antes vista no país.

Atos e passeatas gigantes se espalharam pelo país em um esforço inédito, para modificar a situação que se configurava como sendo de difícil reversão. No decorrer da semana, as pesquisas mostravam um avanço das forças democráticas, diminuindo a diferença entre os dois candidatos, até o limite de um empate técnico, o que tornava inconclusivo o prognóstico final. No sábado, 24/10, a mobilização nas grandes cidades, principalmente, tornou-se gritante, buscando um convencimento daqueles eleitores ainda indecisos.

No domingo, 25/10, dia da votação, alguns prefeitos da direita, como Ricardo Nunes em São Paulo, criminosamente descumpriram a deliberação do Tribunal Superior Eleitoral, que determina a circulação de toda frota, e retiraram uma parte dos ônibus das ruas, impedindo muitos eleitores de votar.

Mesmo assim, de uma maneira surpreendente a vitória das forças democráticas foi marcante: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu se reeleger por uma diferença de mais de 4,4 milhões de votos.

A participação da PUC-SP

Desde o início do segundo semestre, a PUC-SP começou a se mobilizar, realizando debates para esclarecer o público universitário sobre o que estava em jogo nas eleições de 2026.

Essa mobilização, porém, intensificou-se a partir dos resultados do primeiro turno. Nesse momento, assim como em todo o país, as forças que lutam pela democracia despertaram para o perigo que se avizinhava.

Assembleias e reuniões de cursos e faculdades começaram a se espalhar pela universidade e organizou-se o movi-

Continua na página seguinte

Continua na página seguinte

mento PUC-SP Pela Democracia, que elaborou uma série de atividades para os dias que antecederiam o segundo turno. A APROPUC e a AFAPUC iniciaram a divulgação do posicionamento de suas diretorias na defesa dos valores democráticos que estavam ameaçados. O PUCviva, semana após semana, espelhou a necessidade de uma ampla mobilização da PUC-SP para o enfrentamento da situação perigosa.

As semanas finais de outubro presenciaram as maiores manifestações de massa da cidade e a PUC-SP, com a APROPUC e AFAPUC, esteve lá junto com estudantes, professores e funcionários gritando a plenos pulmões em nome da manutenção e ampliação das condições de ensino e trabalho e, principalmente, em favor da Democracia e da Soberania em nosso país.

No dia 22/10, aconteceu uma das maiores manifestações já vistas na universidade: juntamente com estudantes da Uninove, Mackenzie e moradores da região, a comunidade da PUC-SP atravessou as ruas da Barra Funda e Perdizes, terminando em uma manifestação em frente ao histórico prédio do Tuca. Ali, figuras da política juntaram-se a professores, representantes da sociedade civil e do movimento estudantil, para que a resistência ao fascismo se transformasse em realidade.

E foi isso que aconteceu no domingo, 25/10, um dia que marcará a história da luta democrática do povo brasileiro.

A presença da PUC-SP nas manifestações de rua em São Paulo

Luta que não termina

Porém, a resistência contra o autoritarismo, que certamente nos dominaria, não termina por aqui. Mesmo com o novo governo Lula, o país deverá passar por um período de grande turbulência, com um Congresso e Senado extremamente conservador e governadores, como o de São Paulo, sempre do lado do capital e contra os interesses da classe trabalhadora e dos estudantes.

Nesse sentido, a determinação de estudantes, funcionários e professores, que lutaram arduamente pela preservação e ampliação de seus direitos bem como pela democracia, não deve parar por aqui. Mesmo com Lula no poder, as forças de extrema-direita atacarão os direitos dos trabalhadores e as condições de ensino das universidades brasileiras, como já vimos nesta semana com o encaminhamento pelo Partido Liberal do esdrúxulo projeto de lei que contraria o fim da escala 6x1.

Esperamos que as lutas gerais da sociedade brasileira se somem às lutas por melhores condições de ensino, que os estudantes da PUC-SP protagonizam neste semestre, às lutas dos funcionários da nossa universidade por condições dignas de trabalho e às reivindicações docentes de uma revisão da deliberação 03/2023, que precariza o trabalho docente, somadas às demais reivindicações.

Consun debate truculência contra funcionários demitidos

A sessão ordinária do Conselho Universitário de outubro teve como foco principal a discussão da truculência da Fundasp no processo de demissão de funcionários. A representante administrativa Luciana de Almeida leu um ofício da AFAPUC à Fundasp no qual a associação "vem manifestar seu veemente repúdio à forma como vêm sendo conduzidos os procedimentos de desligamento de funcionários da PUC-SP, especialmente no que se refere ao acompanhamento ostensivo, por representantes do Departamento de Recursos Humanos, durante a retirada de seus pertences pessoais dos respectivos setores de trabalho".

Segundo o documento, chegaram ao conhecimento da associação "situações em que funcionários, após receberem a comunicação de desligamento, são acompanhados de perto por representantes do RH, que permanecem observando seus movimentos enquanto recolhem seus objetos pessoais". A leitura do ofício destacou fundamentalmente as denúncias sobre o episódio ocorrido com um funcionário que, após 40 anos de dedicação à universidade, foi submetido a um acompanhamento tão ostensivo que sequer conseguiu se despedir adequadamente de seus colegas.

Após os acontecimentos narrados ao Conselho, a AFAPUC fez as seguintes solicitações à Fundasp:

1. Promova a imediata revisão dos procedimentos adotados pelo Departamento de Recursos Humanos no acompanhamento dos funcionários desligados;
2. Oriente os profissionais responsáveis a assegurar tratamento respeitoso, discreto e humanizado durante todo o processo, evitando situações de exposição, vigilância excessiva ou constrangimento;
3. Estabeleça condições para que os trabalhadores possam retirar seus pertences pessoais com tranquilidade e, sempre que possível, despedir-se dignamente de seus colegas;
4. Preste esclarecimentos formais a esta Associação sobre os critérios que fundamentam o procedimento atualmente adotado e quais providências serão tomadas para sua revisão.
5. Informamos, ainda, que estamos dando ciência dos fatos à assessoria jurídica da AFAPUC e ao Sindicato representativo da categoria, para conhecimento, avaliação e acompanhamento das medidas eventualmente cabíveis.

As manifestações da maioria dos conselheiros seguiu no sentido de total apoio à AFAPUC na sua luta contra as medidas constrangedoras adotadas pela Fundasp. Foram aprovados pelos conselheiros duas cartas: uma moção de apoio à AFAPUC e um ofício à Fundasp solicitando esclarecimentos. (veja na página 4 desta edição, texto com o posicionamento da diretoria da AFAPUC sobre o ocorrido).

Término da carreira

Outro assunto debatido na questão foi a deliberação que determina um acordo para a saída dos professores com mais de 80 anos. Segundo o reitor, professor Vidal Serrano, a adesão ao Programa de Incentivo ao Término da Carreira Docente foi grande e, no momento, estão sendo realizadas entrevistas com os docentes que aceitaram o Plano. Porém, o reitor também informou que a adesão ao Projeto que institui o professor sênior não recebeu nenhuma adesão.

Uma das preocupações de alguns diretores refere-se aos docentes com mais de 80 anos que não aderiram ao Programa. O reitor também informou que nos próximos dias anunciará o procedimento para com esses professores.

O reitor também foi questionado sobre os encaminhamentos do Consun anterior que previam um pedido à Fundasp para a revisão da deliberação 03/2023, que revelou-se extremamente prejudicial à contratação de novos docentes, pelas condições salariais e de trabalho a que passam a ser submetidos. O professor Vidal Serrano informou que o tema deverá entrar na pauta do Conselho de Administração do dia 10/11. Novamente os diretores manifestaram sua preocupação uma vez que, com a saída dos docentes de mais de 80 anos, novas contratações serão necessárias, o que, nas atuais condições contratuais e salariais serão um grande entrave.

O pró-reitor de Graduação, professor Flavio Saraiva, informou que o vestibular 2026 teve um acréscimo de 3% em relação aos inscritos de 2025. A primeira chamada para as matrículas ocorre no dia 10/11.

Inteligência Artificial na PUC-SP

Também foi apresentado aos conselheiros o Plano de implantação da Inteligência Artificial na PUC-SP . O professor Rooney Ribeiro, diretor da Faculdade de Estudos Interdisciplinares, apresentou um vídeo no qual são relatadas as principais inovações que o Comitê de Governança em Inteligência Artificial da PUC-SP pretende introduzir na universidade nos próximos meses. Também foi apresentada aos conselheiros o avatar Sofia, a personagem que responderá futuramente pelos questionamentos dirigidos à inteligência artificial da PUC-SP. A personagem Sofia foi questionada pelo conselheiro Fabio Cypriano, da Faficla, por se apresentar como uma mulher branca e bonita, em tempos nos quais a inclusão social passa a ser uma das principais bandeiras da sociedade. O professor Rooney, criador do avatar, explicou que ele foi idealizado como uma homenagem à professora Lucia Santaela, uma das principais integrantes do Comitê de Governança da IA PUC-SP, refletindo a docente em sua juventude.

O conselheiro discente João Berth perguntou ao reitor se a Fundasp se pronunciou sobre as denúncias, veiculadas pela Folha de S. Paulo, de utilização da Derdic por empresas esportivas particulares. O professor Vidal Serrano informou que até aquele momento nenhuma resposta da Fundasp havia chegado ao seu conhecimento.

Diretoria da AFAPUC

Todo trabalhador merece respeito e dignidade

Há momentos na vida profissional que, por si só, já são difíceis. Receber a notícia de um desligamento é um deles. Significa interromper uma rotina, deixar para trás relações construídas ao longo dos anos e enfrentar as incertezas de um novo começo.

O mínimo que se espera nesse momento é respeito, sensibilidade e humanidade.

Infelizmente, não é isso que temos presenciado por parte da Mantenedora.

A AFAPUC vem recebendo relatos de funcionários que, após serem comunicados de seus desligamentos, são acompanhados ostensivamente por representantes do Setor de Desenvolvimento Humano (DH) durante a retirada de seus pertences pessoais. A situação constrange quem está sendo desligado e também o colega incumbido de executar a orientação institucional. É uma prática que coloca trabalhadores em posições desconfortáveis e precisa ser revista por quem a determina.

Recentemente, um funcionário com 40 anos de dedicação à Universidade passou por essa situação. Quatro décadas de trabalho, convivência e contribuição para a história da PUC-SP. No momento da saída, segundo o relato recebido, sequer conseguiu se despedir adequadamente dos colegas.

Um trabalhador não se torna suspeito da noite para o dia porque foi desligado. Sua dignidade não termina quando seu contrato de trabalho chega ao fim.

A Associação reconhece que a Mantenedora pode estabelecer procedimentos administrativos para os desligamentos. Mas nenhuma medida dessa natureza deve se sobrepor ao respeito à pessoa humana. A AFAPUC já havia conversado com o DH e recebido a informação de que seria analisada a revisão da prática, sem que mudanças efetivas fossem percebidas.

Diante da continuidade dos relatos, protocolamos ofício de repúdio à FUNDASP e solicitamos providências urgentes. Também comunicamos os fatos ao SAAESP e ao advogado da Associação.

A resposta da FUNDASP

Por solicitação da FUNDASP, representantes da AFAPUC foram recebidos pelo DH em 28 de outubro, quando lhes foi entregue resposta formal assinada pela Gerência de Desenvolvimento Humano. No documento, a Mantenedora afirma que os procedimentos seguem sua política interna e a legislação vigente e que os atendimentos são pautados pela empatia, pelo respeito e pela cordialidade.

A FUNDASP considera desnecessárias novas orientações aos profissionais do DH, por entender que o tratamento respeitoso já integra suas rotinas. Ao mesmo tempo, informa que sua Diretoria irá rever a política de desligamentos e se compromete a responder à AFAPUC no prazo de uma semana.

Recebemos o compromisso de revisão como um encaminhamento importante.

Mas os relatos dos trabalhadores não podem ser desconsiderados: é preciso que o respeito anunciado se traduza em práticas concretas. A resposta também pede que os profissionais do DH sejam resguardados de exposições. Concordamos que esses colegas merecem proteção. Nossa crítica não é dirigida a quem executa orientações, mas ao procedimento institucional que coloca todos nessa situação.

O assunto chegou aos Conselhos

Em 27 de outubro, a situação foi apresentada ao CECOM, que manifestou apoio unânime à categoria. Seu Presidente registrou o apoio e comunicou imediatamente o fato à equipe da Reitoria.

No CONSUN de 28 de outubro, o ofício da AFAPUC foi lido e a plenária aprovou, também por unanimidade, uma moção de apoio aos funcionários. Após a aprovação, um representante discente propôs que o Conselho solicitasse formalmente esclarecimentos à FUNDASP. Essa iniciativa, porém, não obteve a mesma unanimidade.

Conforme o relato da reunião, **votaram contra a proposta a Direção e a representação docente da FACHS, a Direção da FEA**. Respeitamos o direito de voto de cada re-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

presentação, mas consideramos legítimo questionar a diferença entre manifestar solidariedade aos trabalhadores e apoiar um simples pedido de esclarecimentos à Mantenedora. Não se tratava de condenar antecipadamente ninguém: tratava-se de buscar respostas.

Ao final da reunião, representantes administrativos ouviram, de integrantes da representação que votou contra a proposta a seguinte frase: “Vocês precisam prestar mais atenção no que está sendo votado. Vocês caíram numa pegadinha”. A AFAPUC rejeita essa leitura.

Os funcionários administrativos pensam, têm voz, história de organização e autonomia. Não somos instrumentos de disputas entre instâncias da Universidade e não aceitaremos ser tratados como tal.

O país acaba de atravessar um período de intensos debates sobre democracia e a importância de reunir pessoas com diferentes posições em torno de princípios comuns.Na PUC-SP, a dignidade dos trabalhadores também deveria ser um desses pontos de encontro. Não cabe presumir interesses ou motivações pessoais por trás de votos; cabe, sim, cobrar coerência e transparência sobre as decisões tomadas.

Solidariedade precisa se traduzir em atitudes

A história da PUC-SP está ligada à defesa dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana. Esses valores precisam orientar tanto os discursos quanto as práticas administrativas e as decisões colegiadas.

É importante que a comunidade universitária acompanhe a atuação de suas representações, conheça seus posicionamentos e considere a coerência entre palavras e atitudes nos espaços de participação e escolha da gestão universitária. A responsabilidade de representar exige compromisso com o coletivo.

Quem dedicou 40 anos merece respeito. Quem dedicou dez, cinco ou apenas um também. A dignidade não se mede pelo tempo de serviço.

A AFAPUC seguirá acompanhando o compromisso de revisão anunciado pela FUNDASP e cobrando providências efetivas. Reconhecemos as manifestações de apoio do CECOM e do CONSUN, mas reiteramos que solidariedade também precisa produzir ações.

Não estamos defendendo uma gestão contra outra. Estamos defendendo pessoas, histórias de vida e o direito de todo trabalhador ser tratado com respeito, inclusive no momento da despedida.

Diretoria da AFAPUC

APROPUC 50 ANOS

O que ninguém consegue sozinho

Em cinquenta anos de assembleias cheias e vazias, de greves vitoriosas e de derrotas amargas, a APROPUC, por meio das professoras e dos professores associados, obteve conquistas que nunca foram obra de toda a comunidade puquiana, mas que fortaleceram a universidade inteira.

Em 1976, em plena ditadura, um grupo de professores da PUC-SP decidiu que não enfrentaria sozinho os salários atrasados. Cento e um deles entraram juntos na Justiça, sob o comando de uma associação que mal acabara de nascer. Ganharam, e a vitória trouxe à associação um grande número de novos associados. Não era o corpo docente inteiro, mas foi o bastante. Começava ali uma história que se repetiria pelos cinquenta anos seguintes: alguns tomam a frente e muitos colhem os frutos.

Como quem chega ao alto depois de uma longa subida e olha para trás, esta série de matérias contando a história da APROPUC chega ao fim e agora podemos ver todo o caminho percorrido nesses cinquenta anos.

O que se conquistou cedo

As primeiras reuniões tratavam de coisas miúdas e decisivas: uma sede, o registro da associação, o dinheiro para mantê-la de pé. Logo vieram as questões da categoria, como o convênio médico, o número de alunos em sala e o contrato de trabalho. Reconhecida pela Reitoria como legítima representante dos professores, a APROPUC foi conquistando o que outras instituições do país nem chegavam a discutir. Primeiro, a estabilidade no emprego, quando o tema ainda não estava em pauta. Depois, o Contrato por Tempo de Trabalho, fixado na Deliberação 65/78, enquanto o resto do setor negociava a hora-aula. Veio também o salário calculado sobre um mês de cinco semanas e não de quatro semanas e meia. Em 1982, a PUC-SP foi a primeira organização do Brasil a garantir o auxílio-paternidade.

Nada disso caiu do céu. Cada linha desses acordos foi discutida em assembleia, negociada, votada. E cada uma delas, como se veria depois, precisaria ser defendida muitas vezes.

Ao lado do país

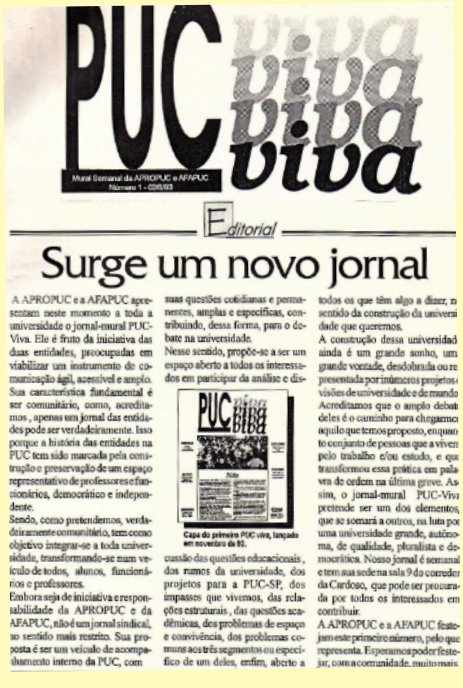
A APROPUC nunca separou a universidade do país. Em 1977, quando as tropas do coronel Erasmo Dias invadiram a PUC-SP, a Associação esteve na defesa da autonomia universitária. Em 1984, ajudou a reconstruir o Tuca depois dos incêndios criminosos. Foi às ruas pelas Diretas e pelo impeachment de Collor. A democracia lá fora e os docentes aqui dentro sempre foram, para ela, a mesma luta.

Sessenta e seis dias

Em 1985, professores e funcionários fizeram sua primeira greve conjunta. Em dez dias, a proposta de reajuste da Reitoria subiu de 68,3% para 83,5%. Sete anos depois veio a greve que ninguém esqueceria. Em 1992, a Fundasp interveio pela primeira vez na universidade, nomeou um interventor e ameaçou os contratos de trabalho. Professores e funcionários pararam. Em 13 de novembro marcharam até a Cúria Metropolitana, e o cardeal não os recebeu. Nos classificados dos grandes jornais apareceu um anúncio que resumia o desespero e a ironia daqueles dias: “Universidade de boa qualidade procura Mantenedora responsável. S.O.S. PUC-SP”. Foram 66 dias, a maior greve da história da universidade. Terminou com um acordo que atendeu às principais reivindicações, e o interventor deixou o cargo dias depois. Daquele movimento nasceu um nome, PUCviva. Em agosto de 1993, nasceu também este jornal, que desde então registra semana a semana a vida da comunidade.

Defender o que já era nosso

As décadas seguintes mostraram algo mais difícil: conquistar não basta. Em 1994, a Reitoria anunciou que pretendia extinguir o Acordo Interno, e os professores entraram em greve exigindo negociar com quem tivesse poder de decisão. Em 1996, a proposta que ampliava a lógica da hora-aula foi rejeitada, e a Deliberação 65/78 continuou de pé. Em



PUC viva viva viva

Jornal Semanal da APROPUC e AFAPUC
Número 1 - 02/03/93

Editorial

Surge um novo jornal

A APROPUC e a AFAPUC apresentam neste momento a toda a universidade o jornal-mural PUC-Viva. Ele é fruto da iniciativa das duas entidades, preocupadas em viabilizar um instrumento de comunicação ágil, acessível e amplo. Sua característica fundamental é ser comunitário, como, acreditamos, apenas um jornal das entidades pode ser verdadeiramente. Isso porque a história das entidades na PUC tem sido marcada pela construção e preservação de um espaço representativo de professores e funcionários, democrático e independente.

Sendo, como pretendemos, verdadeiramente comunitário, tem como objetivo integrar-se a toda universidade, transformando-se num veículo de todos, alunos, funcionários e professores.

Embora seja de iniciativa e responsabilidade da APROPUC e da AFAPUC, não é um jornal sindical, no sentido mais restrito. Sua proposta é ser um veículo de acompanhamento interno da PUC, com suas questões cotidianas e permanentes, amplas e específicas, contribuindo, dessa forma, para o debate na universidade.

Nesse sentido, propõe-se a ser um espaço aberto a todos os interessados em participar da análise e discussão das questões educacionais, dos rumos da universidade, dos projetos para a PUC-SP, dos impasses que vivemos, das relações estruturais, das questões acadêmicas, dos problemas de espaço e convivência, dos problemas comuns aos três segmentos ou específico de um deles, enfim, aberto a todos os que têm algo a dizer, no sentido da construção da universidade que queremos.

A construção dessa universidade ainda é um grande sonho, um grande vontade, desdobrada ou representada por inúmeros projetos e visões de universidade e de mundo. Acreditamos que o amplo debate deles é o caminho para chegarmos aquilo que temos proposto, enquanto conjunto de pessoas que a vivem pelo trabalho e/ou estudo, e que transformou essa prática em palavra de ordem na última greve. Assim, o jornal-mural PUC-Viva pretende ser um dos elementos que ao somará a outros, na luta por uma universidade grande, autônoma, de qualidade, pluralista e democrática. Nosso jornal é semanal e tem sua sede na sala 9 do corredor da Cardoso, que pode ser procurada por todos os interessados em contribuir.

A APROPUC e a AFAPUC festejam este primeiro número, pelo que representa. Esperamos poder festejar, com a comunidade, muitos mais.

Capa do primeiro PUC viva, lançado em novembro de 93.

PUC Viva

Edição 1290 - 30/10/2026
Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

PUC-SP NA LUTA PELA DEMOCRACIA NO BRASIL

DEMOCRACIA SEMPRE!

A participação da PUC-SP

Continua na página seguinte

De 1993 até os dias de hoje: uma trajetória de lutas e desafios

1999, sem crédito nos bancos, a Reitoria propôs que os próprios professores tomassem empréstimos pessoais para receber o 13º salário. A assembleia disse não, e duas semanas depois a proposta foi retirada. Nos anos 1990, defender o professor era defender a Universidade.

Nos anos 2000, a crise ganhou cerca e arame farpado. Em 2006, centenas de professores e funcionários foram demitidos. O Consun aprovou duas vezes a revogação das demissões, e a Fundação não acatou. Mais de mil pessoas lotaram o Tuca. O Tribunal Regional do Trabalho mandou reintegrar os demitidos, e duas semanas depois o Tribunal Superior do Trabalho suspendeu a decisão. Com a criação do Consad, as decisões sobre salários, contratações e demissões passaram a ser tomadas longe de professores, funcionários e estudantes. A APROPUC precisou disputar não apenas direitos, mas quem tinha o direito de decidir.

A memória como arma

Nos anos 2010, cada conquista voltou à mesa. O Acordo Interno foi ameaçado e recuperado depois de uma audiência pública no Tuca e de uma decisão unânime do Consun. Em 2012, a nomeação da terceira colocada para a Reitoria levou a comunidade à greve em defesa de sua própria escolha. A dívida dos 7,66% exigiu ação judicial e anos de insistência até o acordo de 2015, que garantiu cerca de R$ 30 milhões aos professores. Em 2018, a mobilização derrubou o ponto biométrico.

Houve um momento que diz muito sobre o que é uma associação. Quando se tentou calcular a remuneração sobre quatro semanas e meia, a APROPUC foi aos seus arquivos e encontrou o Acordo Salarial que garantia as cinco semanas. O documento guardado por décadas sustentou a contestação, e a fórmula foi mantida. Uma entidade que guarda sua memória guarda também os direitos de quem representa.

A conquista dividida

Os anos 2020 trouxeram uma ameaça de outra natureza. Durante a pandemia, a Fundasp substituiu o Acordo Interno por um Ato de Liberalidade, e os professores passaram quase dois anos sem acordo. Em setembro de 2022, os holerites chegaram com 10% a menos. A APROPUC mobilizou a categoria e o valor foi devolvido, mas as cinco semanas ficaram garantidas só para quem havia sido admitido até o fim daquele ano. Em 2023, a Deliberação 03/2023 impôs regras ainda piores aos novos contratados, justamente no ano em que o Consun aprovara a meta de chegar a 37% de docentes pretos e pardos. A PUC-SP passou a ter quatro tipos de contrato para a mesma função.

Quando o PUCviva chamou essa divisão de "apartheid interno", a Fundasp processou a APROPUC e a AFAPUC e pediu R$ 100 mil de indenização. As associações não retiraram uma linha e venceram nas instâncias documentadas. Num tempo em que tantas vozes se calam por medo, um jornal de professores e funcionários defendeu seu direito de dizer o que via.

Os anos difíceis também contam

Seria fácil contar esta história só pelas vitórias, mas ela não seria verdadeira. Houve derrotas. A aposentadoria especial dos professores universitários se perdeu. As demissões de 2006 não foram revertidas. Houve acordos piores do que se queria e reformas que levaram direitos que pareciam seguros. Houve também os anos de desânimo. Em 1997, o mandato da diretoria estava vencido havia dois anos, prorrogado por falta de participação. Em 2004, a própria direção reconheceu a falta de coesão da categoria. Em 2006, faltaram candidatos e a APROPUC correu o risco de desaparecer.

Ela não desapareceu. Houve disputa eleitoral, e a associação sobreviveu. Talvez seja essa a maior prova de sua força: atravessar os momentos em que quase ninguém comparecia e continuar ali, de portas abertas, à espera de que a categoria voltasse. E a categoria voltou, muitas vezes.

Juntos outra vez

Em 1992, professores e funcionários marcharam até a Cúria Metropolitana e encontraram as portas fechadas. Em setembro de 2026, quando a APROPUC completava 50 anos, foram os estudantes que paralisaram as atividades e marcharam até a Fundasp. Entre suas reivindicações estava a revogação da Deliberação 03/2023, que atinge os professores recém-contratados. A defesa da categoria voltava a caminhar ao lado da defesa da universidade inteira.

A quem pertence esta história

O capítulo dos anos 2020 terminou com uma pergunta: como preservar os direitos quando as próprias regras de contratação dividem a categoria? Cinquenta anos de história não oferecem uma fórmula, mas sugerem uma resposta.

Nunca foram todos. Foram 101 os que entraram na Justiça em 1976, não o corpo docente inteiro. Foram alguns os que pararam por 66 dias sem saber se seriam demitidos, os que lotaram a sala 333, os que foram ao Tuca em 2006 e em 2010, os que guardaram um documento de 1987 numa gaveta. Mas o que esses conquistaram valeu para todos: para quem estava na assembleia e para quem não estava, para quem apoiou, para quem duvidou e até para quem votou contra. As cinco semanas entraram também no salário de quem nunca parou um dia. Por isso a divisão da categoria em quatro tipos de contrato fere mais do que um salário. Fere a ideia, que sustentou a APROPUC por meio século, de que a conquista de alguns é patrimônio de todos.

O país viveu algo parecido exatamente um mês depois do aniversário da APROPUC. Em 25 de outubro, Luiz Inácio Lula da Silva foi reeleito presidente da República com 64,3 milhões de votos, pouco menos de 52% dos votos válidos. Uma maioria, não a totalidade. E, no entanto, o que essa maioria decidiu vale para todos os brasileiros. Na noite da vitória, o presidente disse: "Ninguém é obrigado a gostar do presidente eleito. Mas ele foi eleito para governar para todos". A comunidade da PUC-SP, que resistiu à invasão de 1977 e foi às ruas pelas Diretas Já e pelo impeachment de Collor, voltou às ruas nas últimas três semanas e ajudou a escrever essa página da história. A APROPUC esteve sempre presente em todas essas manifestações de defesa da Democracia, tanto no Brasil, quanto dentro da Universidade.

Esta história é também das diretorias que, ao longo de cinquenta anos, aceitaram conduzir a APROPUC. Nem todas encontraram assembleias lotadas e greves vitoriosas. Algumas mantiveram a associação de pé quando faltavam candidatos e sobravam ameaças. Negociaram acordos linha por linha, foram aos tribunais, compraram uma sede, sustentaram um jornal semanal e responderam por ele quando foi processado. Houve quem pagasse pessoalmente pelo que a categoria havia decidido em conjunto. A cada uma dessas gestões, a APROPUC deve a continuidade de seus cinquenta anos.

E esta história pertence às professoras e aos professores associados. Aos que vieram e também, de certo modo, aos que não vieram, mas que foram defendidos do mesmo jeito. Aos que se aposentaram com direitos que ajudaram a construir e aos que acabaram de chegar sem eles. A PUC-SP de hoje, também é obra da APROPUC e de todas e todos que acreditaram e lutaram.

A próxima página ainda não foi escrita. Como sempre, alguns a escreverão em nome de todas e todos. Que sejam muitos, e que as professoras e professores que acabaram de chegar estejam entre eles.

Nota metodológica: Este texto encerra a série APROPUC 50 anos e foi escrito a partir dos capítulos publicados no PUCviva: a matéria sobre a fundação e as primeiras décadas (nº 1325, 25/09/2026) e as matérias sobre os anos 1990 (nº 1326), 2000 (nº 1327), 2010 (nº 1328) e 2020 (nº 1329). Esses capítulos foram construídos a partir da análise de 33 anos do PUCviva, com sínteses e fichas de checagem para cada década. Os dados da eleição de 25 de outubro e a fala do presidente vêm da imprensa. O processo foi coordenado pela Profa. Dra. Elaine Alves Trindade, com apoio de ferramentas de inteligência artificial (Claude e ChatGPT); a pesquisadora definiu as diretrizes, avaliou as análises, estabeleceu os critérios éticos e conferiu os dados antes da edição do texto.

Semana de Letras da PUC-SP debate possibilidades profissionais para além da sala de aula

Entre os dias 27 e 29 de outubro, aconteceu a Semana de Letras da PUC-SP, com o tema "Quando a Linguagem Cria Mundos". Organizado pelos cursos Letras-Licenciatura e Letras-Tradução, o evento promoveu debates sobre literatura, linguagem e formação profissional. A semana destacou a linguagem como parte fundamental da experiência humana, possibilitando moldar a maneira como compreendemos o mundo.

A programação contou com debates sobre "A leitura como espaço de invenção", "Os muitos mundos das Letras" e "Quando a linguagem cria mundos". A semana buscou ampliar e atualizar os conhecimentos acadêmicos e culturais entre estudantes e seu corpo docente.

Em sua fala de abertura, a Coordenadora de Tradução, a Profa. Dra Ana Luiza Garcia, destacou a importância da linguagem para a formação do indivíduo e consequentemente, para a construção da sociedade: "os estudos da língua, das linguagens e da literatura não são um luxo, nem um conhecimento restrito a especialistas. São fundamentais para a formação das pessoas, para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais crítica, mais sensível e mais democrática". Citando Guimarães Rosa, que dizia "a linguagem e a vida são uma coisa só", a professora destaca que essa ideia do autor traduz a convicção de que "trabalhar com a linguagem é trabalhar com a própria experiência humana, com nossas maneiras de compreender o mundo, de nos relacionarmos com os outros e também de imaginar outros mundos possíveis."

No segundo dia do evento, 28 de outubro, a mesa "Os muitos mundos das Letras" reuniu ex-alunos da universidade para um bate-papo sobre suas experiências, trajetórias profissionais e as diferentes possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Mediado pela Profa. Dra. Elaine Alves Trindade, as apresentações contaram com a participação dos ex-alunos da PUC-SP, Victor Cavalcanti (doutorando em Estudos da Tradução pela USP), Leonardo Sevilhano (Coordenação de Comunicação do DER-SP) e Luana dos Santos (Senior Localization Program Manager na HelloFresh).

Durante a conversa, os convidados compartilharam experiências em áreas como produção de audiolivros, criação de conteúdo, assessoria, gerenciamento de projetos e *UX Writing*, mostrando como a formação em Letras pode ser aplicada a diferentes campos.

A discussão destacou que o conhecimento sobre a linguagem é mais que o ensino da tradução, é poder contribuir para à comunicação, produção cultural e a experiência do usuário em ambientes digitais. As trajetórias compartilhadas pelos convidados também mostram a diversidade de possíveis caminhos a partir da graduação.

Na mesa online, a especialista Luana Santos e a Profa. Dra. Elaine Alves Trindade com o público no laboratório 11

Na mesa de abertura: Profas. Dra. Sueli Marquesi, Dra. Diana Navas, Dra. Izilda Nardocci e a Profa. Dra Ana Luiza Marcondes Garcia

III Encontro Discente do Curso de Letras Licenciatura

No dia 30/10, às 08:30, aconteceu o III Encontro Discente do Curso de Letras Licenciatura da PUC-SP, o qual teve como propósito a divulgação das atividades extensionistas do curso e os trabalhos de pesquisa dos graduandos, além de motivá-los na exposição de suas pesquisas e trabalhos em andamento ao ensaiar o experiência de um evento acadêmico. As mesas foram "Apresentação de pesquisas: Estudos da linguagem e Ensino de línguas", "Projeto extensionista: Língua Inglesa" e "Trabalhos acadêmicos: Humanidades digitais e Inteligência Artificial".

PUC Viva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo e Rafaela Serra
Reportagem: Rafaela Serra, Valdir Mengardo e Sthefane Mattos
Fotos: Sthefane Mattos
Revisão: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt e Ana Amélia da Silva
Arte: Valdir Mengardo, Rafaela Serra e Marina D'Aquino
Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Rodrigo Mariano Costa e Rivaldo Carlos de Oliveira

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685
AFAPUC: Rua Ministro Godoy,1055 - Fone 3670-8208
PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685
Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br